

Artigo por: **Marcel Balassiano**

DIA NACIONAL DO SAMBA:

RELAÇÕES ENTRE O CARNAVAL
E A ECONOMIA DO RIO



Rio
PREFEITURA

DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, INOVAÇÃO
E SIMPLIFICAÇÃO

No dia 02 de dezembro é comemorado o Dia Nacional do Samba. Segundo o historiador Luiz Antônio Simas, a data foi criada a partir do “1º Congresso Nacional do Samba”, realizado em 1962, no Rio de Janeiro, e foi oficializado a partir da lei estadual nº 554, de 28 de julho de 1964, em referência à assinatura do documento final do congresso, a “Carta do Samba”, redigida pelo escritor Édison Carneiro. De acordo com o escritor e jornalista Marcelo Moutinho, o Dia Nacional do Samba só tem caráter oficial no estado do Rio de Janeiro, em Salvador, na Bahia, e em algumas outras cidades, como Santos (SP) e Juiz de Fora (MG).

Vale ressaltar que o Brasil, através do Rio – cidade brasileira mais famosa internacionalmente –, é conhecido também pelo Carnaval, com o “maior espetáculo da terra”. E o samba, tipicamente carioca, é o estilo musical que se popularizou pelo Carnaval, sendo o ritmo oficial da festa, principalmente com os desfiles das Escolas de Samba no Rio de Janeiro.

Para o jornalista Aydano André Motta, “as Escolas de Samba são formadoras da identidade do Rio. Vem delas boa parte do que o mundo celebra sobre ser carioca”. Já segundo Simas, o desfile das Escolas de Samba cariocas é “o maior conjunto de manifestações artísticas simultâneas do planeta”.

Um dos principais estilos do samba é o samba-enredo. De acordo com o professor Felipe Ferreira, “o primeiro movimento após a elaboração e aprovação do enredo é o início do processo de criação do samba-enredo chamado de ‘apresentação do enredo’ ou ‘entrega da sinopse’. O evento consiste na apresentação aos compositores da Escola de Samba do texto do enredo, geralmente mais detalhado e dividido em suas partes constituintes.

Na ocasião, o carnavalesco costuma destacar o tom que pretende dar ao desfile – humorístico, épico, histórico, etc – para que o samba produzido pelos compositores esteja adequado à proposta visual e ao desempenho da escola”.

Segundo o Dossiê “Matrizes do Samba no Rio de Janeiro”, “enquanto no samba de terreiro e no samba de partido-alto o sambista canta o que lhe ocorre ou o que lhe apraz, obedecendo tão somente à sua inspiração, no samba-enredo, feito sob encomenda, a criatividade está subordinada a um tema predeterminado”.

Para John Anthony Howkins, autor e pesquisador inglês, “Economia Criativa” faz referência a tudo aquilo que possa ser criado, produzido e depois negociado com resultado financeiro. Dessa forma, tanto o Carnaval quanto as Escolas de Samba se enquadram na temática de Economia Criativa, como citado por Sérgio Firmino.

Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) do Rio de Janeiro, ao ressaltar que o Carnaval e o samba também são instrumentos de desenvolvimento econômico, apresenta alguns dados públicos importantes sobre a relação entre a principal manifestação cultural do Rio, que é o Carnaval, e a economia carioca:

1) O Carnaval de 2020 movimentou **R\$ 4 bilhões** na economia do Rio de Janeiro, com **2,1 milhões de turistas**, segundo dados da RioTur;

2) Em relação ao Carnaval de 2020, algumas informações também divulgadas pela RioTur são importantes para levarmos em consideração e entender a importância da data para o Rio de Janeiro. Nos desfiles das Escolas de Samba do Grupo Especial, 12,4% do público era formado por turistas estrangeiros; 55,6% de turistas nacionais; e 32,0% por moradores da região metropolitana do Rio de Janeiro. Entre os estrangeiros, os três primeiros países foram Argentina (19,2%), EUA (17,3%) e Inglaterra (9,6%). E em relação aos turistas nacionais, a maior parte veio de São Paulo (31,7%), seguido do Rio Grande do Sul (9,7%) e Minas Gerais (9,0%). Já nos blocos de rua, apenas 0,9% do público era formado por turistas estrangeiros, 14,4% de turistas nacionais e 84,7% de cariocas. Entre os turistas brasileiros, 70,6% vieram da região Sudeste, 18,0% do Sul, 6,5% do Centro-Oeste e 6,5% do Nordeste. Ainda de acordo com a RioTur, entre os estrangeiros a permanência média na cidade foi de 7 dias, com gasto médio pouco superior aos dois mil reais por pessoa. Já entre os turistas nacionais, a permanência média foi de 6 dias, com gasto médio próximo de mil reais por pessoa. Segundo a pesquisa divulgada pela Hotéis Rio, a ocupação hoteleira da cidade do Rio de Janeiro ficou na média de 93%, tendo regiões que chegaram a quase 100%. No total, mais de dez milhões de foliões circularam nas ruas do Rio de Janeiro no Carnaval de 2020;

3) Na edição de 2019 da revista “Ensaio Geral – Informativo Oficial da LIESA”, há uma seção chamada “A força do Carnaval carioca”. Lá consta uma série de importantes números, oriundos de uma pesquisa da FGV solicitada pelo Ministério da Cultura, sobre o impacto econômico (direto e indireto) do Carnaval carioca na economia do Rio, com dados de 2018. Naquele ano, houve a criação de mais de 70 mil postos de trabalho, gerando uma arrecadação de impostos de R\$ 179 milhões, sendo R\$ 77 milhões de ISS para o Rio de Janeiro;

4) De acordo com as estimativas da Confederação Nacional do Comércio (CNC), o Rio de Janeiro foi responsável por 1/3 da movimentação financeira das atividades turísticas relacionadas ao Carnaval 2020. São Paulo e Bahia, juntos, representaram 1/3 também. Minas Gerais, Pernambuco, Ceará e demais estados foram responsáveis pelo terço final. Bares e restaurantes, empresas de transporte de passageiros (rodoviário, aéreo e de locação de veículos) e hotéis e pousadas representam quase 90% desse faturamento, sendo que o setor de alimentação fora do domicílio (bares e restaurantes), sozinho, representou mais da metade do faturamento total. Além disso, a CNC estimou a contratação de mais de 25 mil trabalhadores temporários nos dois primeiros meses do ano para atender o aumento sazonal de demanda, sendo mais de 70% desses novos empregos referentes aos serviços de alimentação.

Em resumo, todos esses dados mostram o quanto o Carnaval e o Samba são importantes formas de desenvolvimento econômico para a nossa cidade.

Referências:

Balassiano, Marcel Grillo (2020). “Economista da FGV escreve artigo sobre a importância do carnaval para o Rio de Janeiro”, Site Carnavalesco. Disponível em:

<https://www.carnavalesco.com.br/economista-da-fgv-escreve-artigo-sobre-a-importancia-do-carnaval-para-o-rio-de-janeiro/>

Balassiano, Marcel Grillo (2020). “A Importância do Carnaval para a Economia do Rio de Janeiro”, Portal FGV. Disponível em:

<https://portal.fgv.br/artigos/importancia-carnaval-economia-rio-janeiro>

Balassiano, Marcel Grillo (2020). “Crise do Coronavírus Ressalta Mais Ainda a Importância das Escolas de Samba”, “Samba em Revista”, Ano 12, no. 9, maio de 2020, p. 20

Balassiano, Marcel Grillo (2020). “Razões para ocorrer o Carnaval em 2021, caso a saúde permita”, Site Carnavalesco. Disponível em:

<https://www.carnavalesco.com.br/artigo-razoas-para-ocorrer-o-carnaval-em-2021-caso-a-saude-permita/>

Bulhões, Chicão; Balassiano, Marcel Grillo (2021). “Carnaval também é desenvolvimento econômico!”, Site Carnavalesco.

Disponível em: <https://www.carnavalesco.com.br/artigo-carnaval-tambem-e-desenvolvimento-economico/>

Centro Cultural Cartola (2015). “Dossiê Matrizes do Samba no Rio de Janeiro – Partido-Alto, Samba de Terreiro e Samba-Enredo”.

Disponível em:

https://issuu.com/marcoscorrea7/docs/issuu02_livromatrizesdosamba002/72?ff

Considera, Claudio; Trece, Juliana (2021). “Este ano não vai ser igual àquele que passou”, Blog do IBRE. Disponível em:

<https://blogdoibre.fgv.br/posts/este-ano-nao-vai-ser-igual-aquele-que-passou>

Ensaio Geral – Informativo Oficial da Liesa (2019). “A Força do Carnaval Carioca”, p. 26. Disponível em: <http://liesa.globo.com/downloads/publicacoes/ensaio-geral/EG-39.pdf>

Ferreira, Felipe (2012). “Escolas de Samba: Uma Organização Possível”, Revista Eletrônica Sistemas & Gestão, Volume 7, Número 2, 2012, pp. 164-172.

FGV (2018). “Rio de Janeiro a Janeiro”, Fundação Getulio Vargas. Disponível em: www.riodejaneiroajaneiro.com.br/

Firmino, Sérgio Almeida (2021). “Economia Criativa do Carnaval em Tempos de Pandemia”, Site Carnavalesco. Disponível em: <https://www.carnavalesco.com.br/artigo-economia-criativa-do-carnaval-em-tempos-de-pandemia/>

LUPA Carnaval (2021). “Escolas de Samba em Movimento - Terceira Noite”, Liga Universitária de Pesquisadores e Artistas de Carnaval da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n-noPq0yijY>

Motta, Aydano André (2021). “Entrevista publicada no Relatório da Comissão Especial do Carnaval da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro”, citado no Site Carnavalesco. Disponível em: <https://www.carnavalesco.com.br/aydano-andre-motta-as-escolas-de-samba-sao-formadoras-da-identidade-do-rio/>

Moutinho, Marcelo (2020). “A história do Dia Nacional do Samba”, Revista Caju. Disponível em: <http://revistacaju.com.br/2020/12/02/a-historia-do-dia-nacional-do-samba/>

Nascimento, José Lucas Brito do (2020). “E Se Um Dia Deixarem o Samba Morrer?”, Documentário de TCC de José Lucas. Disponível em: <https://youtu.be/YoJ2xQjeKRI>

Rádio Arquibancada (2021). “Debate Arquibancada – A importância do Carnaval para a economia”. Disponível em: <https://youtu.be/BwTIUR7Uilc>

RioTur (2020). “Melhor carnaval de todos os tempos no Rio: mais de 10 milhões de foliões e alto índice de aprovação por turistas”.

Disponível em: <https://prefeitura.rio/rio-acontece/melhor-carnaval-de-todos-os-tempos-no-rio-mais-de-10-milhoes-de-folhoes-e-alto-indice-de-aprovacao-por-turistas/>

Simas, Luiz Antonio (2016). “A Origem das Escolas de Samba”.

Disponível em:

<https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/cartola/palacio-do-samba/>

Simas, Luiz Antonio (2019). “Por quê hoje é o Dia Nacional do Samba?”, twitter. Disponível em:

https://twitter.com/simas_luiz/status/1201462298369507328